

Depois de dar-se à terra, na Manjedoura, socorreu a Humanidade na solução de aflitivos problemas, completando a lição da caridade, oferecendo-se ao mundo, nas tribulações da cruz - o excelso ensinamento do qual, ainda hoje, estamos recebendo a luz imperecível na laboriosa romagem da própria libertação.

Auxílio no Auxílio

“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar-nos uns aos outros.” - João - I João, 4:11

Há quem pergunte como auxiliar aos outros sem possuir recursos materiais. E, dentre as muitas formas de amparar sem apoio amoeado, falar para o bem é uma delas.

Recorda o tesouro das boas palavras que transportas contigo.

Basta ligar os dispositivos da memória e o verbo edificante se te derramará da boca, à feição de uma torrente de luz.

Ajuda aos que ajudam, em benefício

do próximo, criando o clima do otimismo e da esperança indispensável à sustentação da alegria e da paz.

Não pronuncies a frase de pessimismo ou desencanto, reprovação ou amargura.

A dificuldade estará presente, mas se forjamos confiança na força espiritual que nos é característica, de modo a transpô-la ou desfazê-la, conseguiremos liquidá-la muito mais facilmente, de vez que estaremos mobilizando o poder da cooperação.

A enfermidade estará golpeando fundo no irmão que a suporta, no entanto, se exteriorizamos, em favor dele, um pensamento de reequilíbrio ou de fé, será essa a medida providencial que o habilita, por fim, a iniciar a marcha mental para a justa restauração.

Não desencorajes, seja a quem seja. Feridas reviradas agravam o sofrimento.

Erros comentados estendem a sombra. Cada consciência é um mundo por si, com obstáculos e problemas próprios.

Cada qual de nós - os espíritos em evolução na Terra - temos qualidades nobres

que acumulamos e imperfeições de que nos devemos desvencilhar.

Lembre-mo-nos do auxílio que podemos aditar ao auxílio daqueles que se consagram a auxiliar para o bem dos semelhantes.

Se nos propomos a colaborar, na edificação do Reino de Deus, comecemos pela caridade silenciosa de não complicar e nem desanimar a ninguém.

Transação Indébita

No capítulo da censura, comumente chega em nossa vida um momento de perplexidade, à frente do qual muitos companheiros se mostram ameaçados pelo desânimo. Não se trata da ocasião em que somos induzidos a reprovar os outros e nem mesmo daquela em que somos repreendidos, em razão de nossas quedas.

Reportamo-nos à hora em que nos vemos acusados por faltas que não perpetramos e por intenções que não nos afloram à mente.

Desejamos falar das circunstâncias em que somos julgados por falsas aparências, dando lugar a comentários depreciativos em torno de nós mesmos.
